**PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 267/XIV/1.ª**

**Pelo Dia Mundial do Refugiado**

No passado dia 20 de junho foi assinalado o Dia Mundial do Refugiado.

Neste dia, que foi instituído há cerca de duas décadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas é homenageada a coragem e a determinação de todas as pessoas que foram forçadas a fugir dos seus países de origem devido a guerras, a perseguições e a violações sistemáticas dos direitos humanos mais elementares.

Um entre cada cem habitantes da Terra teve, um dia, que largar tudo, juntar só o mínimo indispensável e fugir – e quase metade são crianças.

Para assinalar este dia, várias cidades europeias uniram-se sob o mote “*Europe Must Act”.*

É pois, forçoso, relembrar, neste contexto que esta data foi assinalada dias depois de o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) ter divulgado que o número de pessoas forçadas a fugir devido a conflitos, perseguições e outras violências em todo o mundo (refugiados, requerentes de asilo, deslocados internos e apátridas) atingiu em 2019 uma dimensão sem precedentes: 79,5 milhões de pessoas, o que representa mais de 1% da Humanidade.

Nestes áridos números estão refletidos não apenas destinos humanos infinitamente lamentáveis, mas também um fracasso político de dimensões globais: sistemas internacionais são esvaziados de ordem e regras; estimulam-se conflitos armados; uma ordem económica injusta precipita cidadãos na pobreza, ao mesmo tempo que destrói as suas bases de sobrevivência.

E, porque, *todos podem fazer a diferença: cada ação é importante*, em tempos de pandemia, o ACNUR decidiu este ano prestar homenagem às pessoas refugiadas que estão na linha da frente da luta contra a pandemia, mas sem esquecer, no entanto, as comunidades de acolhimento, os trabalhadores humanitários e as implicações graves da atual crise sanitária na população refugiada já de si fragilizada.

Estão, pois, em foco, as fragilidades desta população face à atual pandemia em que se relembra, entre outras situações, os campos de refugiados rohingya (minoria muçulmana) no Bangladesh, onde a Covid-19 já fez várias vítimas e o acesso a sabão ou água é quase impossível, ou os mais de 5,5 milhões de refugiados sírios que procuram abrigo em países como o Egito, o Iraque, a Jordânia, o Líbano e a Turquia.

Aliás, o número de refugiados vulneráveis que não dispõem dos recursos básicos para sobreviver no exílio aumentou drasticamente como resultado da emergência de saúde pública, sendo da maior importância que os refugiados, os deslocados internos, os apátridas sejam incluídos nas respostas nacionais em matéria de saúde pública.

Esta é, pois, uma oportunidade para homenagear a coragem, a resiliência e a força de todas as mulheres, homens e crianças forçadas a deixar as suas casas, vítimas da guerra, dos conflitos armados e das perseguições.

Pelo exposto, a Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, assinala o Dia Mundial do Refugiado relembrando que estas pessoas deixam tudo para trás, exceto a esperança e que mesmo em tempos de pandemia e incerteza, mantêm vivo o sonho de um futuro mais seguro.

Palácio de São Bento, 22 de Junho de 2020

Os deputados,

António Maló de Abreu

Carlos Alberto Gonçalves

Pedro Roque

Isabel Meireles

José Cesário

António Ventura

Eduardo Teixeira

Carla Madureira